

**CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano**  
**Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico**  
**Estudos 19 a 22**

**PRIMEIRA PARTE**

**Seção C**

**O Corpo Etérico e o Prana**

**III A Função do corpo etérico**

- 1. Receptor de prana**
- 2. Assimilador de prana**
- 3. Transmissor de prana**
- 4. Desordens do corpo etérico**

**Esses tópicos, que vão da página 106 a 116, serão abordados nos estudos 19 a 22.**

**Estudo 019**

**Função do corpo etérico - Receptor de prana - Assimilador de prana - Transmissor de prana**

Iremos agora analisar as funções do corpo etérico e sua relação com o corpo físico denso. Essas funções devem ser estudadas em conjunto, pois se inter-relacionam tão intimamente que se torna impossível separá-las.

São três as principais funções do corpo etérico:

1. Receptor de prana;
2. Assimilador de prana;
3. Transmissor de prana.

**1. Receptor de prana**

O corpo etérico é negativo ou receptivo para os raios do sol e positivo ou irradiador para o corpo físico denso. Sua segunda função, a assimilativa, está estritamente equilibrada e é interna. Como foi explicado anteriormente, o corpo etérico absorve as emanções prânicas do sol por meio de centros ou chakras situados principalmente na parte superior do corpo denso, desde os quais passam para o centro denominado baço etérico, contraparte etérica do baço denso.

O principal centro receptor de prana, na atualidade, está localizado entre os omoplatas, havendo um outro centro um pouco mais acima do plexo solar, que tem permanecido parcialmente inativo, devido aos abusos da chamada civilização. A próxima raça-raiz e cada vez mais a atual (quinta), valorizará a necessidade de expor tais centros aos raios do sol, o que aumentará a vitalidade física e a capacidade de adaptação.

Os centros situados entre os omoplatas, acima do diafragma e o baço formam, se pudéssemos vê-los, um triângulo etérico radiante donde origina-se o impulso para a posterior circulação prânica, que percorrerá todo o sistema corporal etérico. O corpo etérico está realmente formado por uma rede de finos canais, que constituem um sutil cordão trançado - o qual é parte do elo magnético que une os corpos físico e astral, cortando ao retirar-se o corpo etérico do corpo físico denso no momento da morte. Como o chama a Bíblia, o cordão prateado se corta. Isto deu origem à lenda da "irmã fatal que corta o fio da vida com as suas temidas tesouras".

A trama etérica está composta pelo complicado tecido deste cordão vitalizado e, separados dos sete centros da trama (centros sagrados, sendo que o baço frequentemente é considerado um deles), encontram-se os dois já mencionados, que formam com o baço um triângulo ativo. A trama etérica do sistema solar é análoga e igualmente possui três centros receptores de prana cósmico. A misteriosa franja do firmamento denominada Via Láctea (não é a galáxia) está intimamente relacionada com o prana cósmico, vitalidade ou alimento cósmicos que vitalizam o sistema solar etérico e daí atingem a parte densa desse sistema, mantendo todas as formas em atividade. Esse assunto é muito importante e de grande utilidade e deveria ser alvo de pesquisa dos verdadeiros investigadores científicos.

## **2. Assimilador de prana**

O processo de assimilação é levado a cabo no triângulo mencionado. O prana, ao penetrar por qualquer desses centros, circula três vezes por todo o triângulo, antes de ser transmitido ao corpo etérico e deste ao corpo denso.

O órgão principal de assimilação é o baço - a contraparte etérica e o órgão físico denso. A essência vital (prana) procedente do sol (após o processamento pelos Devas Dourados) penetra no baço etérico; neste é submetida a um processo de intensificação ou desvitalização, o que depende do estado de saúde desse órgão. Se o homem está são, a emanação recebida será intensificada pela vibração individual e o grau de vibração (a frequência) será acelerado antes que o prana passe ao baço denso. Se o estado de saúde não é bom, a vibração do prana diminui e o processo torna-se mais lento.

Estes três centros, parecidos a pratinhos ou pires, têm a mesma forma que os demais e assemelham-se a pequenos vórtices que atraem à sua esfera de influência as correntes que se encontrem a seu alcance.

Os centros podem ser descritos como vórtices giratórios, unidos entre si por um tríplice canal compactamente entretecido, que quase forma um sistema circulatório separado. Este sistema tem seu ponto de saída no lado do baço oposto àquele pelo qual penetra o prana.

O fluido vital circula três vezes por estes três centros e entre eles, antes de passar à periferia do seu pequeno sistema. Depois de circular o prana pelos finos canais entrelaçados, passa por todo o corpo, impregnando-o totalmente com suas emanações, se assim se pode expressar.

Essas emanações saem finalmente do sistema etérico, irradiando-se pela superfície. A essência prânica sai da circunferência do seu "círculo não se passa" temporário como emanante prana humano, que é o mesmo prana recebido anteriormente, porém carregado, durante sua transitória circulação, com a qualidade particular que o indivíduo lhe transmite. A essência sai levando a qualidade individual.

Neste processo temos uma nova analogia de como evadem-se todas as essências de qualquer "círculo não se passa", uma vez terminado seu ciclo.

O tema do corpo etérico é de grande interesse prático. Quando o homem se der conta da sua importância, prestará mais atenção à distribuição do prana no seu corpo e procurará que a sua vitalidade, através dos três centros, não seja entorpecida.

Embora necessariamente o tema tenha de ser tratado de forma superficial e somente possam ser dados esboços e sugestões espaçadas, concluir-se-á todavia que se for estudado detalhadamente o que for passado, surgirá um conhecimento das verdades, cujo conteúdo e qualidade resultará valioso e algo que até agora não foi ensinado.

O lugar que ocupa a envoltura etérica, como separadora ou "círculo não se passa" e sua função como receptora e distribuidora de prana, serão esclarecidos aqui de uma forma muito mais extensa que antes; possivelmente mais adiante o tema será ampliado.

Dos dados tão superficialmente acima tratados deduzem-se duas verdades fundamentais:

Primeiro. O quarto sub-plano etérico do plano físico é a preocupação imediata do:

1. o homem, o microcosmos,
2. o Homem Celestial, o Logos Planetário,
3. o grande Homem dos Céus, o Logos Solar.

Convém aqui lembrar que o quarto subplano etérico para os Logos Solar e Planetário é o plano búdico. Assim, os Iniciados que vivem, atuam e trabalham no plano búdico, estão exercendo funções importantíssimas no corpo etérico do nosso Logos Planetário. Essa atuação ocorre a partir da quarta iniciação planetária, a da renúncia, quando o Iniciado começa o domínio, subplano a subplano, desse plano, não só com referência ao seu corpo búdico como em relação à matéria búdica exterior. Muito mais pode ser dito a esse respeito, contudo esse assunto detalhado ficará para mais tarde. Quando tiverem um vislumbre, por mais tênue que seja, a respeito da vida, das atividades e responsabilidades nesse plano, sentirão com certeza um ímpeto muito forte para prosseguir nos esforços para alcançar a meta.

Segundo. Na quarta cadeia e quarta ronda (a nossa) é iniciado o estudo do quarto éter que - visto como trama separadora - permite a saída ocasional das vibrações correspondentes.

### **3. Transmissor de prana**

Até agora temos nos referido muito pouco ao tema do fogo, pois o propósito do corpo etérico é levá-lo e distribuí-lo por todo o seu sistema; somente temos tratado dos fatos que poderão despertar o interesse e acentuar a utilidade do veículo prânico (o corpo etérico).

Devemos considerar e recalcar certos fatos, à medida em que estudarmos este círculo estático e seus fogos circulantes. Para maior claridade vamos recapitular brevemente aquilo já exposto:

O Sistema solar recebe prana de fontes cósmicas, por meio de três centros e o redistribui a todas as partes de sua dilatada influência, até os limites da trama etérica solar. Este prana cósmico está colorido pela qualidade do Logos Solar e chega aos mais afastados confins do sistema solar. Poder-se-ia dizer que sua missão consiste em vitalizar o veículo, a expressão material física do Logos Solar.

O Planeta recebe prana do centro solar e o redistribui, por meio de três receptores, a todas as partes de sua esfera influência. Este prana solar está colorido pela qualidade planetária e é absorvido por tudo o que evolui dentro do "círculo não se passa" planetário. Poder-se-ia dizer que sua missão consiste em vitalizar o veículo de expressão material física de qualquer dos sete Homens Celestiais. O Microcosmos (o homem) recebe prana proveniente do sol, depois de ter compenetrado o veículo etérico planetário, de modo que, além de prana solar, possui a qualidade planetária. Cada planeta é a personificação de um aspecto de Raio e sua qualidade se destaca predominantemente durante toda a sua evolução.

Portanto, prana é calor irradiante, sua vibração (frequência) e qualidade variam de acordo com a Entidade receptora. Ao passar o prana pelo corpo etérico do homem, é colorido pela sua própria qualidade particular, transmitindo-o a essas vidas menores que formam seu pequeno sistema (seu corpo físico, etérico e denso).

Assim produz-se uma grande interação; todas as partes se mesclam e fundem, dependendo uma da outra e todas recebem, colorem, qualificam e transmitem. Tem lugar assim uma interminável circulação sem princípio concebível e sem possível fim, desde o ponto de vista do homem finito, porque sua origem e fim se acham ocultos na ignota fonte cósmica.

Se existissem em todas as partes perfeitas condições, esta circulação continuaria sem interrupção e seria quase interminável, porém o fim e a limitação são produzidos pela imperfeição, que gradualmente é substituída pela perfeição. Cada ciclo origina-se em outro ciclo ainda não finalizado, cedendo lugar a outra espiral mais elevada; assim sucedem-se períodos de aparente e relativa perfeição, que conduzem a períodos de maior perfeição.

O objetivo deste ciclo maior consiste, como sabemos, em fundir os dois fogos da matéria, latentes e ativos, submergindo-os nos fogos da mente e do espírito (fogos solar e elétrico), até que desapareçam na Chama

geral; os fogos da mente e do espírito consomem a matéria e com isso liberam a vida dos veículos que a confinam. O altar terreno é o lugar onde nasce o espírito, quem o libera da mãe (matéria) e é também a entrada para reinos superiores.

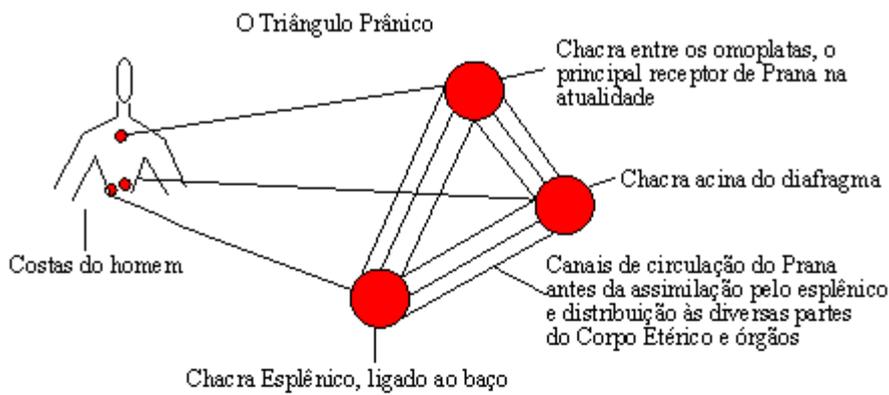
Quando o veículo prânico funcionar corretamente nos três grupos, humano, planetário e solar, lograr-se-á a união com o fogo latente. Por esta razão recalca-se a necessidade de construir veículos físicos puros e refinados. Quanto mais refinada e sutil seja a forma, será melhor receptora de prana e oferecerá menos resistência à ascensão de kundalini no devido momento. A matéria tosca e os corpos grosseiros e imaturos são uma ameaça para o ocultista; nenhum verdadeiro vidente terá um corpo grosseiro (trata-se do vidente superior e não daquele que o é pelo chacra umbilical).

O perigo de ser desintegrado é muito grande e a ameaça de ser destruído pelo fogo é terrível. Já uma vez, na história (na época lemuriana), a raça e os continentes foram destruídos por meio do fogo. Os Guias da raça, nessa época, aproveitaram tal acontecimento para eliminar a forma inadequada. O fogo latente na matéria (por exemplo, nas erupções vulcânicas) e o fogo irradiante do sistema combinaram-se. O kundalini planetário e a emanção solar entraram em conjunção e teve lugar o trabalho de destruição. Na raça atlante (a quarta raça-raiz) houve também uma conjunção de fogos, como consequência de uma expansão de consciência do nosso Logos Planetário. O mesmo poderia voltar a acontecer, porém só na matéria do segundo éter e seus efeitos não seriam tão graves devido à sutileza desse éter e ao refinamento comparativamente maior dos veículos.

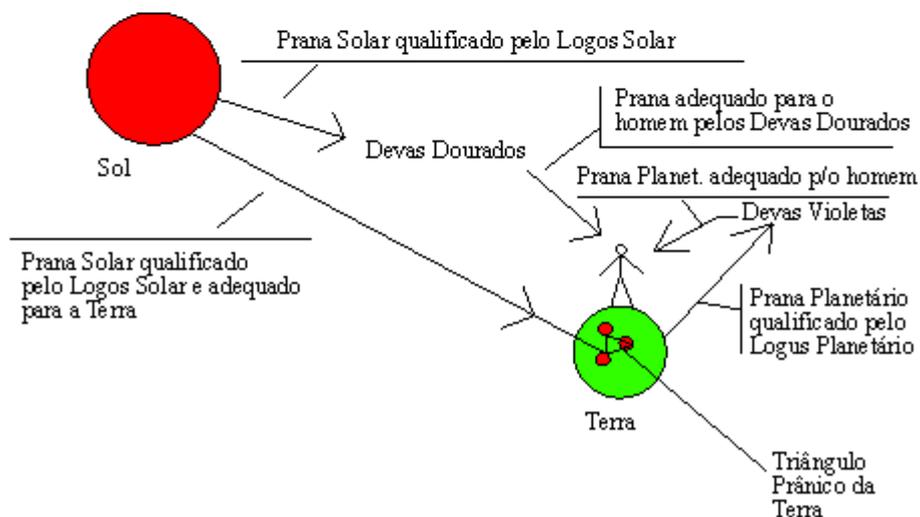
Observaremos aqui um fato interessante, embora seja um mistério insolúvel para a maioria; as destruições produzidas pelo fogo são parte das provas de fogo de uma iniciação desse Homem Celestial cujo carma está ligado ao de nossa terra.

A destruição de uma parte da trama torna mais fácil a saída; em realidade (visto desde os planos superiores) é um passo adiante e uma expansão. Sua repetição efetua-se no sistema solar em ciclos determinados. No campo da astronomia temos um exemplo atualmente desse aumento dos fogos, no caso da estrela Eta Carinae, que bruscamente teve o seu brilho aumentado enormemente e é alvo de estudos acurados dos astrônomos e astrofísicos. Houve uma expansão de consciência devida a uma iniciação cósmica do Grande Ser que se expressa fisicamente por essa belíssima estrela. Todavia os cientistas não interpretam dessa forma. Ainda falta muito para que os cientistas vejam DEUS manifestando-se na natureza, apesar da lógica perfeita que se observa dentro da imperfeição aparente.

Apresentamos a seguir um diagrama, para clarear o acima exposto.



Circuito do Prana do Sol até o homem



## Estudo 020

### Desordens do corpo etérico - Funcionais, Orgânicas e Estáticas

#### Desordens do corpo etérico

Iremos estudar agora o corpo etérico, suas doenças e também sua condição post-mortem. Ocupar-nos-emos dele muito brevemente. Tudo o que pode ser feito é indicar, em linhas gerais, as doenças fundamentais às quais o corpo etérico pode estar sujeito e a orientação que a medicina poderá seguir mais tarde, quando as leis ocultas forem melhor compreendidas.

Ressaltaremos um fato significativo que tem sido pouco compreendido e nem sequer captado: as doenças de que padece o corpo etérico do microcosmos (o homem), também são sofridas pelo corpo etérico do macrocosmos (os Logos Solar e Planetário), com as devidas diferenças e efeitos, em particular na natureza, na humanidade como um todo e em cada um particularmente, considerando o modo de ser individual.

Aí está a explicação para os aparentes sofrimentos da natureza. Alguns dos grandes males do mundo têm suas origens nas doenças etéricas do Logos Planetário. Ampliando-se a ideia, o mesmo podemos dizer com referência às condições planetárias e solares.

Ao estudarmos as causas das doenças etéricas do homem, talvez sejam percebidas as analogias e reações de ordem planetária e solar.

Há que ter em mente de forma bem clara e nítida que o corpo etérico do Logos Planetário como o do Logos Solar são constituídos de matéria dos planos búdico, átomico, monádico e adi, não esquecendo o corpo etérico da Entidade Planetária (chamada por alguns autores de Espírito Planetário), que não é o Logos Planetário e sobre a qual falaremos mais adiante.

Consequentemente qualquer perturbação no corpo etérico do Logos Planetário irá ocorrer na matéria desses planos. Seus efeitos irão depender de vários fatores:

- amplitude, intensidade e natureza da perturbação;
- proporção de matéria búdica, atômica, monádica e adi em seu corpo etérico.

Como esses planos interferem nos três planos mais densos, mental, astral e físico, é óbvio que qualquer anomalia nessas áreas do corpo etérico do Logos Planetário irá se manifestar nos nossos planos mental, astral e físico, surgindo no nosso campo etérico, afetando a natureza de diversas formas, inclusive no comportamento dos vírus, bactérias, bacilos e outras micro vidas, em particular os vírus, tão agressivos e destruidores para o reino humano, quando se considera a Entidade Planetária.

O estudo desse aspecto irá trazer ao homem muito esclarecimento e muita orientação no tocante à cura e à eliminação de muitas doenças que afligem a humanidade, como irá explicar muitos fenômenos da natureza, inclusive o atual aquecimento da nossa atmosfera e a atividade vulcânica.

Aqui cabe lembrar, expressando imensa gratidão, o importantíssimo trabalho dos Mestres e seus discípulos aceitos (iniciados planetários), que atuam no plano búdico, corrigindo as perturbações nessa matéria, minimizando seus efeitos na humanidade, de uma forma análoga, porém num nível muito mais elevado, à ação das pequenas vidas que trabalham no nosso corpo físico, as células do nosso sistema imunológico, as células dendríticas, as células T, os macrófagos, as células B, os bazófilos e outras, que vigiam e defendem o nosso organismo contra qualquer invasor que queira prejudicá-lo.

Infelizmente a humanidade desconhece totalmente esse trabalho e a maioria dos ocultistas também não se dá conta dele. Esse trabalho dos Mestres e discípulos aceitos é apenas uma dentre muitas atividades deles no corpo etérico do Logos Planetário. A concepção do que os Mestres e iniciados planetários fazem ainda é muito obscura para a humanidade.

Devemos ter muito em conta, ao estudarmos esse assunto, que as enfermidades do corpo etérico são derivadas do seu tríplice propósito e poderão ser:

- a. funcionais, afetando a absorção de prana e demais energias;
- b. orgânicas, afetando a distribuição de prana e consequentemente o funcionamento dos órgãos;
- c. estáticas, afetando a trama etérica, considerada estritamente como o “círculo não se passa” físico e como elemento separador entre o físico e o astral, conhecimento que deve ser muito útil para os psicólogos e os médicos.

Essas três funções ou propósitos são de primordial interesse, produzem resultados totalmente diferentes e reagem externa e internamente de distintas maneiras.

Consideradas desde o ponto de vista planetário podemos perceber as mesmas condições e o corpo etérico planetário (que é fundamentalmente o corpo dos planetas sagrados, sendo que a terra não é um deles) também terá suas desordens funcionais, que afetarão a absorção de prana e sofrerá transtornos orgânicos, que alterarão sua distribuição, produzindo dificuldades na trama etérica, o “círculo não se passa” da Entidade Planetária, que não é, repito, o Logos Planetário.

Aqui cabe uma explicação para as palavras do Mestre Tibetano que estão entre parênteses no período acima. Como o nosso Logos Planetário não é um Logos Sagrado, como o são os Logos de Vulcano, Mercúrio, Vênus, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno, a terra é também utilizada pela Entidade Planetária, um ser de nível cósmico que está no ciclo chamado involutivo, ou seja, Ele busca experimentar as vibrações mais densas e grosseiras, coletivamente. Isso quer dizer que todas essas vibrações geradas pelos baixos

instintos, sentimentos torpes e emoções imundas, são experimentadas por Ele, como um todo. Também se nutre das vibrações dos reinos inferiores. O Mestre também quer dizer que os Logos Planetários sagrados estão polarizados em seus corpos etéricos, ou seja, nos planos búdico, átmico, monádico e adi, não constituindo os planos mental, astral e físico princípios para Eles.

Tudo isso faz parte do Plano Divino. Na cadeia anterior à nossa, a lunar, a Entidade Planetária provocou transtornos sérios e graves, levando o nosso Logos Solar a intervir e fazendo com que o nosso Logos Planetário desintegrasse a cadeia lunar antes do final previsto e assim a cadeia lunar não completou a sétima ronda. Nada mais posso dizer sobre o assunto.

Para essa Entidade Planetária, os subplanos etéricos do nosso planeta constituem seu corpo etérico e não a matéria búdica, pois Ele ainda não tem condições de responder à matéria búdica. Por isso uma determinada perturbação nesses subplanos etéricos pode perfeitamente permitir que certas microvidas, como os vírus, materializem-se no plano físico denso, pela ação dessa Entidade, a partir do plano astral. O mecanismo desse processo não cabe no atual contexto.

Quero adverti-los de que os Espíritos Planetários que se encontram no arco ou ciclo evolutivo divino, os Homens Celestiais, os Logos Planetários sagrados, cujos corpos são planetas, a trama etérica não constitui uma barreira, sendo que Eles podem (como os Senhores do Carma fazem num plano superior) atuar livremente fora dos limites da trama planetária, dentro da circunferência do “círculo não se passa” solar. Quanto aos Logos não Sagrados, como o nosso, Eles ainda estão no processo de destruir a tela etérica, processo que será concluído quando Eles recebem a iniciação cósmica que torná-los-á sagrados. O nosso Logos Planetário está em vias de se tornar sagrado.

Do ponto de vista do sistema, ou seja, do Logos Solar, podemos observar que os mesmos efeitos estão vinculados funcionalmente, com o centro cósmico, organicamente, com a totalidade dos sistemas planetários e estaticamente, com o “círculo não se passa” solar logoico. Podemos agora, para maior clareza, considerar esses três grupos de forma separada e indicar brevemente (o único que posso fazer) os métodos curativos e retificadores.

a - Desordens funcionais no microcosmos. No homem, relacionam-se com a absorção dos fluidos prânicos por meio de seus correspondentes centros. Devemos ter sempre em conta e saber distinguir com clareza que as emanações de prana têm relação com o fogo latente da matéria. Quando são recebidas e atuam corretamente através do corpo etérico, colaboram com o calor natural latente do corpo e ao se misturarem vitalizam-no, impondo à sua matéria certo grau de ação vibratória, que leva ao veículo físico a necessária atividade e o correto funcionamento de seus órgãos.

Portanto, é evidente que o abc da saúde física depende da correta recepção de prana e que uma das mudanças fundamentais na vida do animal humano (o aspecto que estamos considerando) deverá ser nas condições comuns do viver diário.

Há que se procurar que os três centros principais, utilizados para a recepção de prana, funcionem com mais liberdade e menos restrição. Devido ao atual sistema errôneo de vida seguido durante séculos e aos erros fundamentais originados na época lemuriana, os três centros prânicos do homem não funcionam corretamente na atualidade.

O centro entre os omoplatas é o que está em melhores condições receptivas, embora, devido a uma deficiente condição da coluna vertebral (que em muitas pessoas está desviada), sua localização na espádua talvez não seja exata.

O centro do baço, situado perto do diafragma, é de tamanho menor que o normal e sua vibração não é correta. No caso dos aborígenes das ilhas do Pacífico sul, suas condições etéricas são melhores e sua vida é mais normal (desde o ponto de vista animal) que em qualquer outra parte do mundo.

A raça humana em geral necessita de certas capacidades, situação que pode ser descrita da seguinte maneira:

**Primeiro** - Incapacidade para extrair as correntes prânicas, devido á vida malsã que leva a maioria. Isto interrompe o abastecimento proveniente da fonte de origem e causa a consequente atrofia e redução dos centros receptores. Isto se observa, com exagero, nas crianças das zonas muito povoadas das grandes cidades e nos moradores anêmicos e viciados dos baixos fundos (porões). A cura é evidente: melhores condições de vida, uso de roupas mais adequadas e a adoção de métodos de vida mais independentes e saudáveis. Uma vez que os raios prânicos tenham livre acesso aos ombros e ao diafragma, a condição subnormal do baço ajustar-se-á automaticamente.

**Segundo** - Excessiva capacidade de extração das correntes prânicas. O primeiro tipo de desordem funcional mencionado é comum e muito difundido. Seu oposto encontra-se onde as condições de vida são de tal natureza que os centros (por estarem expostos e submetidos direta e prolongadamente às emanções solares) desenvolvem-se exageradamente, vibram muito rapidamente e recebem prana em demasia. Isso é pouco frequente, porém acontece em alguns países tropicais, sendo em grande parte a causa da molesta fraqueza que ataca seus moradores. O corpo etérico recebe o prana ou os raios solares com demasiada rapidez e permite que entre e saia do sistema com excessiva força, deixando a vítima presa da inércia e da desvitalização. Em outras palavras, o corpo etérico torna-se preguiçoso. É como uma tela inconsistente (empregando um termo muito familiar), semelhante ao tecido de uma raquete de tênis que ficou frouxa e perdeu elasticidade.

O triângulo interno transmite as emanções de prana com demasiada rapidez, não permitindo a subsidiária absorção e logicamente sofre todo o sistema. Mais tarde descobrir-se-á que a maioria das doenças sofridas pelos europeus na Índia têm origem nisso e algumas das dificuldades serão eliminadas cuidando-se do baço e regulando inteligentemente as condições de vida.

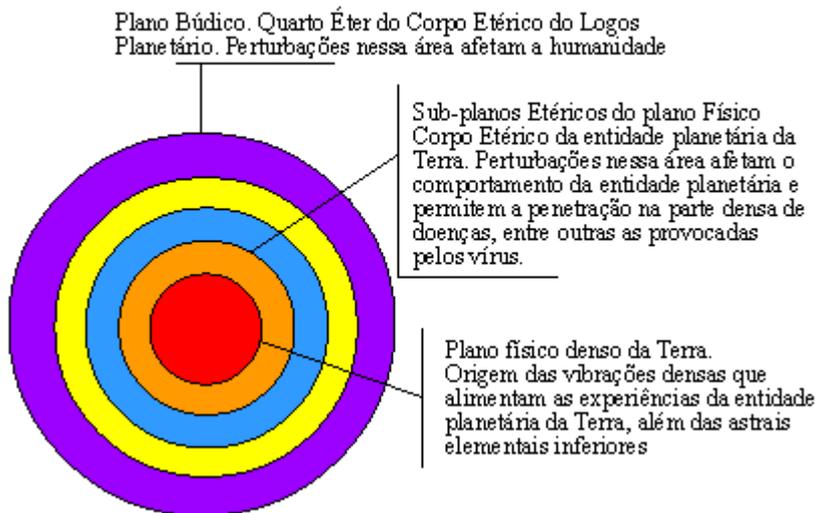
Ao analisar as condições semelhantes que imperam no planeta, percebem-se as mesmas dificuldades. Nada mais pode ser dito, porém ao estudar inteligentemente a ação da radiação solar sobre a superfície do planeta, em relação com o seu movimento giratório, compreenderão e aplicarão algumas regras grupais sanitárias. A Entidade Planetária tem analogamente seus ciclos. O segredo da fertilidade e da vegetação encontra-se na adequada absorção e distribuição do prana planetário. Grande parte disto oculta-se na fabulosa lenda que se refere à luta entre o fogo e a água, baseada na reação do fogo latente na matéria, opondo-se ao fogo que vem do exterior de si mesma e atua sobre ela.

No intervalo que transcorre enquanto ambos os fogos (o latente e o ativo) estão em processo de fusão, sucedem-se esses períodos, durante os quais, devido á herança cármica, a absorção é irregular e a distribuição desigual. Quando for alcançado o ponto de equilíbrio racial, será logrado também o equilíbrio planetário e com isso será obtido um equilíbrio recíproco entre os planetas do nosso sistema solar. Uma vez obtidos mútuo equilíbrio e interação, então o sistema solar estará estabilizado e chegar-se-á à perfeição.

A distribuição equitativa de prana irá paralela ao equilíbrio obtido pelo homem, pela raça, pelo planeta e pelo sistema solar. Esta é outra maneira de dizer, que será conseguida uma vibração uniforme.

Apresentamos a seguir um desenho ilustrando os efeitos das perturbações nos corpos etéricos do Logos Planetário da terra e da Entidade Planetária no planeta e sua humanidade.

Os Corpos Etéricos do Logos Planetário e da entidade Planetária e seus efeitos na natureza do planeta Terra e sua humanidade



## Estudo 021

### Uma breve exposição sobre os corpos etéricos do Logos Planetário e da Entidade Planetária da Terra.

Como prometemos no último estudo, vamos hoje desenvolver um pouco o assunto dos corpos etéricos do nosso Logos Planetário e da Entidade Planetária que utiliza a Terra como corpo denso.

Primeiramente falaremos do corpo etérico do nosso Logos Planetário. Ele é construído com a porção de matéria dos planos búdico, átomico, monádico e adi, de que Ele se apropriou para construí-lo. Esse planos, sob seu ponto de vista, são os subplanos etérico, superetérico, subatômico e atômico do plano físico cósmico.

Os nossos planos mental, astral e físico constituem os estados gasoso, líquido e sólido da matéria cósmica densa, não sendo para Ele princípio, ou seja, Ele está polarizado nos quatro planos superiores, em termos de consciência física cósmica.

Os chacras do seu corpo etérico, atualmente, estão no plano búdico. Sanat Kumara com seu concílio (Shamballa) formam seu chacra coronário. A Hierarquia constitui seu chacra cardíaco e a humanidade seu chacra laríngeo.

Ao considerarmos que os chacras do Logos Planetário estão no plano búdico, que a humanidade constitui o chacra laríngeo e quão poucos seres humanos conseguem atuar na matéria búdica, concluímos logicamente que a contribuição da humanidade para esse chacra é muitíssimo pequena. Somente os discípulos e aspirantes, que já conseguem manipular matéria búdica, em diversos níveis conforme seu grau evolutivo, contribuem para o funcionamento desse chacra.

Daí percebem a imperiosa necessidade de a humanidade acelerar sua evolução, para que possa ser conseguida uma participação mais dinâmica e efetiva no funcionamento desse chacra, com os consequentes benefícios para a consciência física do Logos Planetário, benefícios esses que redundarão em benefícios também para nós, pela expansão da consciência do Logos.

É portanto um sistema de realimentação, nós nos esforçamos para evoluirmos mais depressa, melhorando o funcionamento do chacra laríngeo do Logos Planetário, o que melhora a saúde do seu corpo físico etérico, com repercussão na parte densa (planos mental, astral e físico) e nos atingindo, ou seja, recebemos dele uma parcela do resultado do nosso esforço. Portanto é inteligente acelerarmos nossa evolução.

O chacra laríngeo é regido pelo terceiro Raio, de Inteligência Ativa, atuando na matéria. Podemos deduzir daí que a melhoria da qualidade desse chacra irá melhorar as condições da Terra, pela potencialização da capacidade criadora da humanidade, uma vez que o chacra laríngeo estimula a atividade criadora.

Os chacras ainda não são profundamente conhecidos pelos ocultistas. Eles têm determinados vórtices chamados pétalas. Esses vórtices são fontes irradiadoras e captadoras de energias, sendo também mecanismos de transferência de informações do astral para o físico e do físico para o astral.

O mapeamento exato das funções das pétalas, na parte das funções orgânicas, irá trazer imensos benefícios para o homem.

Nosso Logos Planetário está encarnado fisicamente, em termos cósmicos, pois possui um planeta físico, a Terra, mais dois etéricos, dois astrais e dois mentais inferiores. Mas também está encarnado fisicamente na Terra através de Sanat Kumara.

É por isso que Mestre Tibetano muitas vezes refere-se a Sanat Kumara como nosso Logos Planetário.

Assim como nós, encarnados fisicamente, temos sensações provocadas pelo meio ambiente e outras derivadas de nossos estados emocionais, que, muitas vezes, afetam nosso corpo físico, como são os casos de somatização, gerando doenças, assim também nosso Logos Planetário tem sensações cósmicas, que se manifestam em seu corpo etérico (matéria búdica e acima), repercutindo na parte densa, nossos planos mental, astral e físico e nos afetando de diversas maneiras.

Ele está lutando para alcançar determinadas qualificações, pois almeja receber uma Iniciação Cósmica, não sendo portanto perfeito e pode cometer erros, como cometeu na sua encarnação anterior, a cadeia lunar.

Considerando a diferença de vivência do tempo entre Ele e nós, um momento de “mau humor” ou de “euforia” d'Ele pode equivaler a muitos anos para nós.

Determinadas crises pelas quais a humanidade passou foram resultados desses estados emocionais do nosso Logos Planetário.

Como já disse, a atuação da Hierarquia nos planos superiores (corpo etérico do Logos) minimiza os efeitos sobre a humanidade.

O conhecimento desses fatos nos é muito útil, pois passamos a saber a origem das crises e, sabendo, podemos impedir, através do autoconhecimento, os efeitos negativos, utilizando a vontade e a mente.

Passemos agora à Entidade Planetária. Como já disse, é um Ser Cósmico no ciclo involutivo, utilizando-se do corpo denso do Logos Planetário, a Terra.

Futuramente individualizar-se-á. Nosso Logos Planetário já passou por essa fase no Sistema Solar anterior e nosso Logos Solar num Sistema Solar, distante do atual no tempo de muitos sistemas solares.

Para se ter uma ideia de tempo cósmico, a duração média de um sistema solar é de 311.040.000.000.000 anos terrestres (voltas da Terra em torno do Sol).

O corpo etérico da Entidade Planetária é a totalidade da matéria etérica da Terra, sendo a parte densa seu corpo denso.

É afetada pelos estados emocionais e mentais do Logos Planetário.

As atitudes da humanidade como um todo também a afetam. As agressões ao reino animal e à natureza geram nela reações, que podem repercutir na essência elemental, fazendo com que se manifestem no plano físico denso como doenças e pragas, que atingem o homem.

O homem tem de amar e respeitar a natureza, como um ser vivo. A humanidade não é dona da Terra, mas hóspede.

Estamos assistindo os esforços dos cientistas financiados pelos governos, para dominar planetas do nosso sistema solar, como Marte, com finalidades exploratórias e predatórias. Esquecem que Marte faz parte de outro esquema de globos, com sua humanidade, que no momento está em outro globo do esquema, existindo em Marte apenas um pequeno núcleo humano.

Um outro Logos Planetário, não sagrado, está se manifestando por esse esquema, assim como o nosso o faz pelo esquema da Terra.

Consideremos também os efeitos de certos estados interiores no nosso Logos Planetário na Terra, através do seu corpo etérico.

Como Ele está em vias de receber uma Iniciação Cósmica, os fogos que circulam pelo nadi principal de seu corpo etérico, no processo de transferência de chacras, são estimulados.

Isso repercute na parte etérica da Terra, em particular na coluna vertebral etérica da Terra, que cruza o planeta de norte a sul. A linha de vulcões do Pacífico está próxima dessa coluna.

Havendo ativação do fogo por fricção na bolsa de kundalini, que está próxima do polo sul (Antártida), é natural que a temperatura desse continente aumente, com o conseqüente degelo, já observado pelos cientistas.

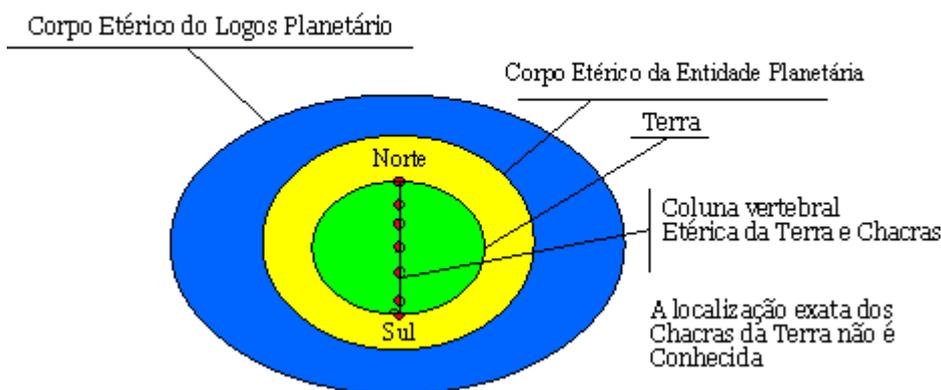
Por outro lado, a circulação dos fogos estimulados pela coluna vertebral etérica atua na linha de vulcões, levando-os à atividade.

Assim vemos efeitos físicos provocados por causas ocorrendo na matéria búdica constituinte do corpo etérico do Logos Planetário.

Há muito mais sobre esse assunto, como o mapeamento dos chacras da Terra, mas isso não pode ser revelado no momento, por causa do mau uso desse conhecimento.

Apresentamos a seguir um desenho visualizando as relações entre os corpos etéricos do Logos Planetário e da Entidade Planetária.

#### Relações entre os Corpos Etéricos do Logos Planetário e da Entidade Planetária



#### Estudo 022

#### Desordens do Corpo Etérico - Funcionais, Orgânicas e Estáticas - Desordens Orgânicas no microcosmos - Desordens Estáticas no microcosmos.

As desordens orgânicas no microcosmos, o homem, são fundamentalmente duas:

- mal estar produzido pela congestão;
- destruição dos tecidos, por causa da excessiva absorção de prana ou sua fusão demasiado rápida com o fogo latente da matéria (o chamado calor corpóreo), assunto esse de suma importância, que geralmente passa despercebido, donde procuraremos esmiuçar um pouco.

A excessiva absorção de prana, pela sua abundância na atmosfera e demasiada exposição ou alteração no corpo etérico, e sua fusão muito rápida com o fogo latente da matéria são causas funcionais.

A congestão em alguma parte do corpo etérico é uma causa orgânica. Todavia as duas causas se relacionam.

A absorção excessiva e a rapidez muito grande na fusão podem levar ao congestionamento na área afetada, pelo grande acúmulo de prana.

Por outro lado, a absorção e a circulação pelo triângulo prânico muito velozes pode dificultar a assimilação, provocando a fraqueza e as doenças consequentes.

Também a absorção excessiva e a fusão demasiadamente rápida podem levar à destruição do tecido orgânico, pelo grande aumento do calor corpóreo, como pode levar à destruição da trama etérica, porque os átomos e moléculas etéricas constituintes da trama perdem a coesão entre si e se dispersam, provocando uma desordem estática.

A congestão de prana numa determinada área do corpo etérico pode tornar a trama demasiadamente espessa, dificultando a transmissão de energias da Alma para o cérebro físico e provocando o desequilíbrio mental e a idiotia. Pode também ocasionar um crescimento anormal dos tecidos e o engrossamento de algum órgão interno, produzindo pressão excessiva, podendo chegar a um câncer.

A região congestionada do corpo etérico pode alterar completamente a condição física e dar lugar a diversas doenças.

A destruição dos tecidos pode gerar vários tipos de demência, especialmente as incuráveis.

Por outro lado a queima da trama etérica dá margem à penetração de correntes astrais estranhas, contra as quais o homem não tem defesa.

Os tecidos cerebrais podem ser destruídos, por causa da pressão excessiva, como podem surgir problemas em consequência da ruptura em alguma parte do "círculo não se passa" etérico.

A desvitalização de prana pode também provocar afrouxamento da tela etérica e suas consequências.

Algo análogo pode acontecer ao planeta. Mais adiante será dada informação, que até agora não o foi e esclarecerá de que forma raças inteiras foram influenciadas e perturbadas certos reinos da natureza, pela congestão etérica planetária ou destruição dos tecidos etéricos do planeta, entre outras coisas afetando a Entidade Planetária, pela penetração nela de energias astrais cósmicas, para as quais Ela ainda não está preparada.

Temos tratado de perturbações funcionais e orgânicas do corpo etérico, dando certas indicações para logo estender o conceito a outras esferas, além da estritamente humana.

No reino humano se encontra a chave que abrirá a porta a uma mais ampla interpretação, uma vez que permitirá a entrada nos mistérios da natureza.

Embora a chave deva ser girada sete vezes, sem embargo uma só volta revelará inconcebíveis avenidas de eventual compreensão.

Essa questão de girar a chave sete vezes será estudada em outra ocasião.

Até aqui consideramos a recepção e distribuição de prana no homem, no planeta e no sistema e observamos as causas que produzem desordens momentâneas e desvitalização ou vitalização excessiva da forma orgânica. Trataremos agora do tema desde outro ângulo.

## **Desordens estáticas no microcosmos**

Nesse tipo de desordem consideramos o corpo etérico na sua função de “círculo não se passa” entre os corpos denso e astral.

Segundo já foi dito aqui e nos livros de Helena Petrovna Blavatsky, o “círculo não se passa” é a barreira ou o filtro que atua como separador ou linha divisória entre um sistema e o que se encontra fora dele.

Como compreender-se-á, isso tem interessantes correlações, se considerarmos o tema (como deve ser) desde o ponto de vista do ser humano, de um planeta e de um sistema, recordando que ao estudar o corpo etérico, tratamos com matéria física, o que não deve ser esquecido nunca.

Portanto, em todo grupo e conglomerado será achado um fator dominante, devido ao fato de que o “círculo não se passa” atua como obstáculo para aquilo que é de pouca importância para a evolução, porém não é barreira para o que é importante para a evolução.

Tudo depende de duas coisas: do carma, seja do homem, do Logos Planetário ou do Logos Solar, e o domínio que exerce a entidade espiritual interna sobre veículo.

O que acaba de ser dito é de tão grande relevância, que deve ser mais explorado.

Primeiramente vamos olhar sob a ótica do carma. Carma no atual contexto é o resultado de uma ação anterior. Por isso o corpo etérico de qualquer entidade é moldado segundo o que a entidade era no exato momento da sua última morte. Tudo o que ela fez está gravado no último corpo etérico, para ser mais exato, no átomo físico permanente.

A lei do carma tem dois lados. Se a entidade só praticou boas ações na última encarnação, terá o que chamam bom carma e seguirá na nova encarnação o plano individual de evolução, dando mais um passo para alcançar a meta estabelecida para ela, que no caso do homem é a quinta Iniciação Planetária, a terceira Solar, para a atual cadeia, a quarta.

Se a entidade mesclou boas com más ações, seu carma será exatamente proporcional ao peso dessas boas e más ações. Portanto a trama etérica será tal que ou cerceará a ação da entidade ou permitirá maior liberdade de ação.

A maior liberdade de ação, se bem aproveitada, conduzirá a um maior domínio sobre o veículo, acelerando assim o processo evolutivo e propiciando uma expansão do “círculo não se passa” etérico, que vai num crescendo, até a queima total da tela etérica na 4a. Iniciação e a liberação dos mundos inferiores, passando a ser um trabalhador altamente eficiente no corpo etérico do Logos Planetário.

Esse assunto pode ser amplamente desenvolvido, dentro do enfoque particular das doenças orgânicas e mentais que afetam o homem, cruzando-se os aspectos cármicos individuais com os efeitos coletivos provocados pelos carmas do Logos Planetário e da Entidade Planetária.

